

BEM ESTAR ANIMAL: INSENSIBILIZAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE EM ATMOSFERA CONTROLADA

ANIMAL WELFARE: CONTROLLED ATMOSPHERE STUNNING OF POULTRIES

Diego Augusto Bitencourt¹
Sheila Cardoso Ribeiro¹
Fernanda Kepczynski²
Marcos Franke Pinto³

RESUMO

O consumo mundial de carne de frango tem aumentado sensivelmente nas últimas décadas. O Brasil destaca-se entre os principais produtores, abastecendo o mercado interno e exportando para mais de 140 países. Para manter a competitividade é necessário aumentar a produtividade e reduzir os custos, agregando mais valor ao produto. O manejo inadequado antes do abate e o estresse das aves podem comprometer a produtividade e a qualidade da carne, por promover contusões e fraturas, podendo ainda estar relacionado com a ocorrência de carne PSE (pálida flácida e exsudativa). Esse fenômeno pode ser detectado pelas análises de pH, cor e capacidade de retenção de água. Por fim, o sofrimento das aves no abate preocupa uma importante parcela de consumidores, principalmente do mercado europeu, atentos ao bem-estar animal. Os abatedouros avícolas brasileiros empregam a eletronarcorese como método de insensibilização, que promove a epilepsia e impede a atividade metabólica cerebral das aves durante a sangria. Esse método é eficiente e de baixo custo, mas se realizado de forma inadequada pode comprometer a qualidade da carcaça, além de proporcionar maior sofrimento e estresse aos animais. Para minimizar esses problemas, este trabalho iniciou o estudo da insensibilização em atmosfera controlada (com CO₂ e/ou argônio) em comparação à eletronarcorese. Realizou-se a montagem e instalação do abatedouro experimental e iniciou-se a padronização dos equipamentos de insensibilização. Na insensibilização em atmosfera controlada com CO₂ e com argônio verificou-se forte agitação e/ou movimentos convulsivos das aves quando expostas a concentrações elevadas de gases. Em baixas concentrações de CO₂ e mistura de CO₂ com argônio, verificou-se grande eficiência no método, promovendo gradativamente a inconsciência das aves. O nível de glicose sanguínea não diferiu entre as formas de insensibilização avaliadas, sendo necessário o estudo de outros indicadores de estresse. A média de perda de peso durante a sangria não sofreu variações significativas para os diferentes métodos avaliados, o que demonstra que o processo de insensibilização gasosa não provocou a morte das aves nem reduziu a eficiência da sangria. O pH final e a cor da carne também não foram influenciados pelo método de insensibilização. Foi possível demonstrar que a exposição à atmosfera controlada é um método eficiente de insensibilização de frangos de corte antes do abate, sendo necessários mais estudos para avaliar o efeito dessa alternativa tecnológica sobre o estresse das aves.

Palavras chave: CO₂; argônio; abate humanitário; estresse animal.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil. E-mail: d_bitencourt@yahoo.com.br

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.

³ Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.